

Vultos Presbiterianos (XII)

Rev. John Benjamin Kolb

Dedicado evangelista no nordeste e no sul do Brasil

John B. Kolb, nascido em 1850, foi um dos mais consagrados missionários da antiga Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA – a Igreja do Norte) a trabalharem em nosso país. Chegou ao Brasil em 1884, servindo inicialmente por dois anos em Salvador, Bahia. Em seguida, atuou por seis anos em Laranjeiras, Sergipe, visitando extensamente o interior do estado. Suas viagens, quase sempre a cavalo, às vezes cobriam mais de 600 km. Em 1893 retornou para a cidade de Salvador, onde fundou uma escola, evangelizando também o interior do estado. Devido a problemas de saúde, retirou-se desse campo da Missão Brasil Central em 1900, passando algum tempo no Estado do Rio e na cidade de São Paulo. Em São Paulo, foi professor do Seminário Presbiteriano e capelão do Mackenzie College. O Rev. Kolb era casado com D. Keziah Breward Gaston, filha do Dr. James McFadden Gaston, um médico e presbítero norte-americano que residiu na região de Campinas por alguns anos.

Em 1902, o casal foi residir em Florianópolis, Santa Catarina, cuja igreja presbiteriana havia sido fundada recentemente, e em 1906 mudou-se para o Paraná, ali permanecendo o restante da sua carreira. Kolb foi o primeiro pastor a residir na então longínqua cidade de Guarapuava, cuja igreja presbiteriana havia sido organizada em 1889. Suas viagens evangelísticas levavam-no a percorrer todos os anos mais de 3000 km, a maior parte a cavalo. Até recentemente, a classe de homens da escola dominical da I. P. de Guarapuava tinha o seu nome: “Classe Rev. Kolb.” Seu retrato pende de uma das paredes daquela igreja.

Seu colega mais jovem, Roberto Frederico Lenington, deixou um belo depoimento acerca desse valoroso missionário, ao escrever sobre a história da Missão do Sul do Brasil. Por quinze anos (1906-1921), o Rev. Kolb deu-se sem descanso à evangelização do interior do Paraná. Levantou-se muitas vezes do leito de enfermidade para longas cavalgadas de 45 a 60 km, cada dia, durante a semana toda, pregando todas as noites. As escolas de Guarapuava e Morro

Alto, nas quais ensinavam suas filhas com toda boa vontade e competência, alargaram e aprofundaram a influência de suas vidas. Em 1921, voltando de uma jornada que se verificou ser a última, durante a qual precisou ser retirado do cavalo muitas vezes, o velho Kolb teve de dar por encerrada a carreira evangelística de 37 anos através da Bahia, Sergipe, Rio, Santa Catarina e Paraná. Faleceu três anos depois, em 1924, na cidade de Ponta Grossa. Seus filhos residiram por muito tempo em São Paulo. O filho caçula, que tinha o mesmo nome do pai, faleceu em 1980 e está sepultado no Cemitério dos Protestantes, onde repousam diversos membros da família.

Outro colega mais jovem, o Rev. Salley, referiu-se a Kolb, George Landes e R. Frederico Lenington como três mestres esplêndidos, que “não poderão calcular como nos ensinaram a amar, a construir, a pregar.” Ele então fez estas preciosas observações: “Calmamente, a cada dia, o Rev. Kolb visitava o seu rebanho. Pondo no bolso do paletó seu pequeno Novo Testamento e o hinário, lá se ia ele de casa em casa. As crianças vinham cercá-lo, rindo e tagarelado. E então, tão naturalmente como o sol se ergue, o Rev. Kolb poderia dizer: ‘Vamos cantar ou vamos ler?’ Uma sensação de paz descia sobre os lares humildes, à medida que ele cantava ou que contava a sempre nova História. Corações se erguiam, através das vozes, nos hinos. O amor de Deus derramado por aqueles por quem Cristo morreu estava ali presente e, com o missionário, caminhava de casa em casa, de vila em vila” (J. A. Ferreira, *História da IPB*, 2:378).

Rev. Alderi Souza de Matos
22 de julho de 1999